

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

PARLAMENTO

Câmara temporária

Na sessão de 13 o sr. Anísio requer urgência para fundamentear um requerimento sobre a estrada de ferro da província da Parahyba.

Votado o requerimento, é aprovado.

O sr. Anísio vem à tribuna para refutar alguns trechos do discurso do sr. Gomes de Castro, proferido na discussão do voto de graças.

Considera como productores de malignidade, mordacidade e maledicências a referência ao empréstimo feito aos concessionários dessa estrada pelo governo; justificando por avisos e decretos o acto do ministerio da agricultura.

Declarou também o orador que fez coesão espontânea dos seus direitos a essa empreza, tendo a scriptura qual o fez.

Termina por considerações sobre a maneira por que se faz oposição ao governo.

Tendo terminado o tempo da urgência, o sr. Carneiro da Cunha volta à tribuna, pela ordem, para requerer mais algum tempo de urgência, porque espera que o sr. Gomes de Castro, inspirando-se nos sentimentos de honra e pendor, virá reparar o acto que lhe inspirou a sua mordacidade.

E' aprovada a urgência.

O sr. Gomes de Castro começa dando parabens à câmara pelo discurso que aí acaba de ouvir, e que tanta hilaridade provocou.

Alimentar a alegria da câmara, é um mérito do orador precedente.

Passa a responder às insinuações que lhe foram feitas com relação aos convites que tem recebido para fazer parte de ministerios: Foi chamado pelo orador precedente ministro convidado para ministerio do passado, do presente e do futuro; foi-o para os do passado e do presente, do futuro não o será, tocarão estes ao orador precedente, que ainda não teve uma só queixa que o levasse a estar uma vez em oposição ao governo.

Responde às censuras, que lhe foram feitas pelo orador precedente, que mais censurável é que os deputados recebam concessões do governo; elas que devem manter-se em uma esfera independente.

Fallou o orador precedente em probabilidade particular dos ministros; não a contesta, porém sabe que elas são frágissimas e que muitas vezes cedem a pressão.

No pleito eleitoral empenhou o governo a sua honra particular, que não a probidade política, prometida por todos os governos em tais circunstâncias; entretanto faltou ao seu compromisso.

Passa a tratar da eleição do sr. Diogo Velho, ministro de estrangeiros, perguntando conscientemente à câmara se o sr. Diogo Velho seria senador, se não fosse ministro.

Com relação a esta eleição, o orador pede que se inscreva na lei do orçamento o imposto de exportação de candidatos.

Encorajamente reclama contra a qualificação de ermances dadas ás suas palavras pelo sr. ministro da agricultura, expondo o fim que visava quando revelou os factos, que não motivo de debate, e censura a s. ex. por ter declinado de si a resposta para o sr. Anísio, que não só é parte nesses factos, e carece da autoridade do ministro que tem mais autoridade, pelos recursos de que dispõe, como não só pode tomar tão inteira responsabilidade.

Conclui por uma declaração solene dos motivos que o levaram a ocupar-se mais especialmente com o ministerio da agricultura.

O sr. ministro da agricultura declara que nenhum favor concedeu á estrada de ferro da Parahyba do Norte e procedeu à leitura dos documentos pelos quais comprova a sua declaração.

Responde às arguições de incoherência que lhe foram feitas pelo sr. Gomes de Castro, na discussão do voto

Sabbado 21 de Abril de 1877

BRAZIL

de graças, erguendo por sua vez a este sr. deputado o seu procedimento, quando secretário da eleição directa voltou a eleição indirecta.

Responde também à censura que lhe foi feita de ter sido orador, que censurou o sr. Visconde do Rio Branco, usado igualmente dos créditos extraordinários.

Conserva o orador as mesmas idéas que emitiu e promete dar os mais amplios esclarecimentos ao parlamento sobre este assunto.

Justifica o seu acto com relação ao enviado que mandou à Europa, negando que este enviado receba anualmente os 30.000\$000 de que falou o sr. Gomes de Castro.

O sr. Anísio, dando-se por satisfeita com as explicações do sr. ministro do agricultura, pede e obtém a retirada do seu requerimento.

Passando-se à ordem do dia, 3.ª discussão da fixação d. fogo naval, o sr. Balsílio allegando a ausência do sr. ministro da marinha pede que, invertendo-se a ordem do dia, dê-se preferência no debate à proposta que fixa as forças do fogo.

Dada para a segunda discussão a proposta do governo, que fixa as forças de terra, tem a palavra o sr. José de Alencar.

O orador vem à tribuna trazido por occurrences da discussão do voto de graças.

Não faltam ao orador provas do carácter anti-parlamentar do gabinete, se as quizessem apresentar, tinha o procedimento do sr. barão de Cotegipe, constituído se interpretar das palavras do sr. duque de Caxias.

Analysando a posição do sr. duque de Caxias no ministerio, dicta-lhe, parodiando as palavras de Scipião, as palavras que pelo sr. duque deviam ser ditas, e ás quais elle orador responderia pelo povo, aconselhando-lhe a que trocasse o fôro pelo campo de batalha.

Referindo-se ao incidente dado no seu discurso, proferido na discussão do voto de graças, referente à parte tomada pelo sr. Duque na revolução de 7 de Abril, o orador declara que vai falar com toda a franqueza, porque o sr. Duque tem a defesa do seu prestígio e do seu nome.

Ninguém estranhará se o orador narrasse os acontecimentos da abdicação do sr. D. Pedro I, nem que o sr. D. Pedro II assumiu a realeza contra a disposição expressa da Constituição: como, pois, pôde ser censurado pela referência a um acto de um simples oficial, embora hoje seja marechal, duque e presidente do conselho?

Passa a considerar a maneira porque é hoje tratado o poder moderador.

Dirige-se ao sr. Gomes de Castro, em oposição ás idéias por elle apresentadas sobre os partidos, apoiando-se o orador nas palavras de John Russell, sobre a utilidade dos partidos.

Com referência ao seu partido, entende o orador que o mal está em aparecerem nelle idéas que lhe não pertencem, como a emancipação completa, a eleição directa e a separação da igreja e do Estado, que se não harmonizam com a constituição, sua única base.

Deixando esta ordem de considerações, o orador, que refere-se ao sr. barão de Cotegipe, porque há facilidade para virem os ministros senadores ás câmaras, responde à insinuação de ser o seu discurso o trabalho de antemão, que aquelas que meditam o que fazem, não escrevem cartas nem discursos, que depois não se justificam.

Censurando a desigualdade que ha entre os ministros deputados e os ministros senadores, podendo estas virem sempre ás câmaras, ao passo que os outros só a convite podem ir ao sentido, diz o orador que a igualdade se dará,—quando a pirâmide do sistema representativo, que hoje por um grande esforço está equilibrada pelo ápice, for assentada sobre a sua larga base—o povo.

Traça organização dos ministerios, e diz que o silencio sobre as questões é uma das causas para ser nomeado ministro.

Referindo-se ao sr. barão de Cotegipe, diz que não chama-o-ha á actualidade—“demônio familiar”, mas

esboço ministerial» mandado para lutar com o seu partido, ao qual provavelmente reduziria á pó.

Considera iniciada a organização do ministerio: no sistema parlamentar a espada dominando a pena é um crime; a pena dominada pela espada é uma decadência. Dá as razões porque não declaram-se em oposição ao ministerio quando elle se apresentar.

Fazendo considerações sobre a maneira porque lhe respondeu o barão de Cotegipe, o como foi qualificado a sua oposição, diz o orador que, se tivesse de escrever um romance, daria a s. ex. o primeiro plano, papel de protagonista, e não o segundo como fez o autor do meu romance realista chamado gabinete de 25 de Junho.

Com referência á eleição directa diz que o sr. barão de Cotegipe, para forrar-se ás censuras, apadrinhava se com os chefes liberais, que foram companheiros de infância d. Joaquim José.

Conta allusivamente uma lenda, cuja narração termina polo grito muçulmano—Allah é grande e Mahomed é o seu profeta.

Entre em considerações sobre o apartado do sr. duque de Caxias, e sobre a conservação do gabinete.

Passa a tratar da questão que elle reputa mais grave, se o gabinete symboliza a idéia conservadora, e vê que as tres questões actuais: a financeira, o deficit, a política, a eleição, a social, a religião; são comprometidas por elle.

Extraiu o orador a posição que tomou; se precisasse de precedentes invocaria o de Honório Ferreira Penna, então obscuro deputado, quando isolado, se oponha em 32 a Feijó no projecto de constituição em defesa da causa monárquica em eminente perigo.

Termina justificando a sua posição com diversas considerações: não é um voto, um sigrismo, porém uma voz que fala em nome de uma crença, de uma idéia, que, talvez se torne uma opinião.

O sr. Duque Estrada considera todo o habito do discurso do sr. J. de Alencar limitado ás questões passadas.

Vê nesse apenas uma necessidade do orador precedente comentar o seu passado discurso.

Não veio trazer idéias novas, como aliás o podia, mas fazer-se penegirista de si mesmo.

O orador via-se impossibilitado de responder; o fim do discurso do sr. A. Encar, deu-lhe, porém, forças, e o orador sente-se impelido á resposta pelo partido conservador.

Distingue o anterior discurso duas partes; uma pessoal, outra doctrinária.

Voltou o sr. J. de Alencar á accusação do sr. Duque, ainda que a razão de incompatibilidade entre a pena e a espada, já não proceda, como provam a Itália com La Marmora, a Alemanha com Bismarck e a Inglaterra com Wellington.

História as condições do partido conservador na época da ascenção do gabinete, tirando do fim a que elle se propunha a sua origem parlamentar.

Descreve-se a mundo a um exame das causas, reconhecendo-se que a vinda do sr. barão de Cotegipe para o ministerio prova que só a abnegação o decidiu a sustentar a situação conservadora.

Comparo a entrada do sr. barão de Cotegipe para o gabinete, com a conservação do sr. Alencar num gabinete de que fazia parte o sr. barão, oppondo-se aquelle à eleição directa.

Repete as palavras do sr. J. de Alencar, pelas quais o partidário não pertence sómente ás suas idéias, mas á seu partido.

Entra em longas considerações de philosophia politica.

Explica as razões pelas quais o ministerio não podia tratar da eleição directa, que tinha sido rotada em ambas as casas do parlamento, e apresenta considerações para provar que não podiam ser preteridas na presente sessão outras matérias importântes e urgentes para tratar-se de eleições.

Não acredita o orador precedente os erros do ministro, caminha em que talvez o orador acompanhasse, se fosse convencido, porque não é deputado do governo

no, mas representante da nação, tendo apenas relações para com seus committentes.

Conclui censurando o tempo gasto em tópicos e certos oratórios e considerando a oposição e apresentar medidas em relação com o nosso estado financeiro.

O sr. presidente dá a palavra ao sr. Leão Valense.

O sr. Dantas, pela ordem, ponderando que a palavra dada á oposição em hora tão adiantada, importa obrigá-la a levar a sessão até ás 8 horas, como já aconteceu com o sr. Fernando Osório, ou a restringir dentro das suas idéias, pede o adiamento da discussão.

O sr. presidente declara que não pôde adiar a discussão senão a pedido do orador, a quem cobra a palavra.

O sr. Alfonso Celso, pela ordem, dá os motivos por que vai apresentar á câmara uma emenda pedindo a redução das praças do exército de 16 a 12 mil, voltando em seguida á tribuna o orador, que já aprovou a emenda altera o plano da discussão, e portanto entendo que ella deve ir á comissão de marinha e guerra para receber parecer.

O sr. presidente dá-se por impossibilitado para satisfazer o pedido do sr. Alfonso Celso, o qual opõe ao sr. presidente, que estão presentes dois membros da comissão que podem dar verbalmente parecer.

O sr. Taunay, pela ordem, opõe algumas observações á emenda do sr. Alfonso Celso.

A discussão é adiada pela hora.

— A 14 não houve sessão por falta de numero.

REVISTA DOS JORNALES

Capital, 20 de Abril de 1877

Diário de S. Paulo. Assembléa provincial; Parte Oficial; Câmara municipal; Transcrição de um trecho da correspondência de Londres para o Diário do Rio; Publicações pedidas; Gazeta, etc.

NOTICIARIO GERAL

Actos da Presidencia — Em 16 de corrente:

Foi nomeado o cidadão Jesuíno da Silva Mello para o cargo de inspector da instrução pública do distrito de S. Simão.

Em 17:

Foi concedida a Antônio Luiz Vieira Galhardo, exonerado do cargo de inspector da instrução pública do distrito de Cunha.

Jury—Compareceram ante-hontem 41 jurados.

Ficou dispensado da sessão o sr. José de Paula Bom-Sucesso.

Continuaram julgados em 208 cada um os srs. :

Dr. Americo F. de Abreu

Francisco G. Pimenta

Dr. Francisco A. da Silva

Ignacio M. da C. Toledo

Il. José C. de Alencastro Marques

Tenente Juho N. Ramalho

Capitão Pompeu do Albuquerque

João Antônio de Sá

Dr. Vicente de S. Queiroz

Dr. Antônio da Silva Prado.

João J. Baptista

Brasilio de Aguiar e Castro

Bento de Silveira Franco

Entrou em julgamento o processo em que é réu João A. de Oliveira Coelho, pronunciado no art. 193 do código criminal.

A defesa do réu foi confiada aos srs. drs. Luiz de Oliveira Lima e Vasconcellos e João L. Vieira Cananéia de Sotimbú.

é talvez de dôr. Quanto ao visconde, elle triunfava; sentia-se cheio de uma infinita alegria.

Elle vis, acima delle, o céu radiante; sob seus pés, a terra cheia de gales; em face della, Alice, tão cor-de-rosa, e Raymundo, esse irmão tão amado, que elle tinha visto nascer e amar; elle, dia por dia, hora por hora, desde o momento em que elle tinha jurado, em seu berço, amor e proteção. Todos estes bens pertenciam-lhe, e parecia-l

Formaram o júri de sentença os srs.:
 Antônio J. Ribeirão
 Francisco da A. Calheiros
 Antônio J. Vaz Junior
 Teófilo Lino G. Peres
 Capitão Theodulo A. Varella
 Afonso Cornelio Monteiro
 Alferes Antônio G. Franzen
 Constantino G. de Oliveira Carvalho
 Francisco da Silva Guimaraes
 José Joaquim Mamede Bubu
 Capitão José E. da Paixão
 Alferes Joaquim José de Sant'Anna
 Foi o réu absolvido, e o sr. dr. promotor público apelou da decisão do júri para a Relação.
 Os trabalhos se prolongaram até 9 horas da noite.
 — Hontem compareceram 45 jurados.
 Foi dispensado o sr. Manoel Augusto de Alves.

Quinze foram multados os srs.:

Dr. Américo F. de Abreu
 Francisco G. Pimenta
 Dr. Francisco A. da Silva
 Francisco D. de V. Machado
 Ignacio M. da Cunha Toledo
 José Pedro G. de Brito
 Tenente Julio N. Ramalho
 Capitão Pompilio de Albuquerque
 João Antonio de Sá
 Dr. Vicente Queiroz
 João J. Baptista
 Brazílio da A. e Castro
 Bentos da Silveira Franco
 Antônio José Vaz Junior
 Foram aliviados das muitas implicações por terem comparecido e justificado os motivos das faltas os srs.:
 Dr. José C. de A. Marques
 Dr. Antônio da S. Prado
 Foi julgado o processo em que é réu do art. 205 do código penal o soldado de batalha, Joaquim Pereira da Oliveira.
 Defendeu o réu o sr. dr. Henrique Barnabé Vincent.
 Formaram o júri de sentença os srs.:
 Tenente André B. Corrêa
 Major Diogo A. de Barros
 Mariano da P. Fonseca
 João J. Moreira
 Dr. Antônio A. de B. Jardim
 Joaquim A. da Silva
 Dr. Rodrigo A. M. de Barros
 João V. de Santa Rosa
 José B. da Camargo
 Capitão Antônio R. da Costa Chaves
 Antônio L. da Cunha Peixoto
 Capitão A. B. Quartim.
 O réu foi absolvido.

Philharmonica Paulistana — Costa-nos que tratou-se de restabelecer a associação que com aquela título funcionou há algum tempo nesta capital, no lousar intuito de continuarem os seus variados musicais tomando neles parte distintas senhoras e estimáveis cavalheiros da sociedade paulistana.

Applaudindo de todo coração tão generosa idéia, cuja realização constituirá um puro rosto incentivo para o progresso de arte musical entre nós, almejamos vê-la posta por obra como é de mister.

Lotaria — Por telegramma, recebido hontem da corrente sabemos que a loteria 659, será extraída hoje.

Folheto — Recebemos um com o título — Prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo pelos valões da Magia, Guanabá e Rio Grande.

E' a refutação ao parecer elaborado pelo sr. Engenheiro F. A. Pimenta Bueno sobre a petição dos diretores da Companhia Paulista.

E' escrito pelo sr. Engenheiro Francisco Lobo Leite Pereira.

Agradecemos a oferta.

Espectáculo — Hontem no teatro Provisorio representa a companhia do Cassino mais uma vez — Orphée aux Enfers.

Campinas — O Diário daquela cidade tiramos o que segue:
 Os srs. Paulo Pimenta e dr. Quirino dos Santos ofereceram ao Gabinete de Leitura Campineiro livros muito importantes de ciências e história. O sr. dr. Quirino deu um número superior a cincuenta volumes e o sr. Paulo Pimenta a História Universal de Cesare Cattini.

E assim vai esta utilissima instituição aumentando cada vez mais a sua já notável biblioteca, graças a importantes dadas que ultimamente temos recebido.

— Achou-se nesta cidade o sr. Jorge Azevedo da Ilustração Brasileira excelente periódico que se publicava côte à côte.

A Ilustração é, talvez a melhor folha ilustrada que se publica no país. Nesses últimos tempos tem sido tão saliente os progressos daquele periódico que se pode compará-lo às melhores publicações europeias, do mesmo gênero.

O sr. Azevedo veio a Campinas no intuito de angariar assinaturas para essa folha e estamos certos que encontrará da parte do público o devido acolhimento.

Santos — Do Diário daquela cidade:
 «O PROCESSO DO EX-PROCURADOR DA CÂMARA — Por carta particular que hontem recebemos da pessoa fiduciária da capital, sabemos que o exm. sr. presidente da província mandou responsabilizar o ex-procurador da câmara velha deste município Joaquim Clemente da Silva, pelo desfique da nito cuntas trinta e seis mil seiscentos e vinte e dois réis, encontrados nos cofres municipais pela comissão de contas da câmara do actual quadriénio.»
 — Eis a parte comercial que dá o mesmo jornal:
 Santos, 19 de Abril de 1877.

Café:
 Sem alteração.
 Os possuidores continuam a recusar as ofertas dos compradores com base de preços.

Entraram 1—1,206,490 k.
 Desde 1—1,206,490 k.

Estimativa—30.000 sacas.

Término médio das entradas diárias desde 1º de maio 1200 sacas.

Em igual período de 1876—1,818 sacas.

Algodão:
 Não se vende.
 Não houve entradas a 18.
 Desde 1—29,330 k.
 Entradas diárias neste mês, termo medio 33 fardos de 50 kilos.

Em igual período de 1876—48 fardos.

PAUTA DA ALFANDEGA E MESA DE EXPEDIÇÕES

Para a semana de 16 a 21 de Abril

Café bom. 500 re. por kilo.

Algodão 90

Piracicaba — Do «Piracicabano» de 18:
 «ARRUMABAMENTO — Hontem, pelas 8 horas da manhã, foi arrumada a porta dos fundos da casa do sr. Miguel Antônio Gonçalves de Arruda, situada no Pátio da Matriz; entretanto, n'indivíduo que assim procurou introduzir-se na casa, acha-se, na ausência de seus donos, sem dúvida com o único fim de roubar, não conseguiu o seu intento, porque foi pressuído pela polícia e pelos vizinhos do sr. Miguel Antônio, que acudiram ao tempo; mas infelizmente pôde evadir-se pelo quintal da casa do sr. José Gonçalves.

Pelo auto de corpo do delicto que procedeu-se vê-se que o instrumento usado para o arrumabamento foi um machado.

Lorena — Refere o Lorenense de 15:

ESTRADA DE FERRO DE S. PAULO — Por ocasião da passagem do trem de lastro pela ponte do ribeirão do Taboão, nesta cidade, no dia 12, os distintos membros da comissão dos festeiros ofereceram a sua custa an engenheiro em chefe desta estrada, sr. dr. Carlos D. Dulley, um copo d'água em demonstração de grande regozijo pela realização desse progresso pelo qual todos encavavam.

O largo da futura estação em que teve lugar esta festa simples amoldava-se todo embandeirado e cheio de famílias das mais gradas de nossa sociedade, assim como de povo em numero maior de quatro centenas pessoas, que pressuros foram depôr ao genio do progresso suas sinceras e leaes congratulações.

Duas bandas de musica postadas naquele lugar tornaram ao entrar do mesmo trem, o que realisou-se ás 2 meia da tarde ao estrondo também de foguetes que lombo subiram ao ar.

O sr. dr. Fernando de Freitas, interpretou dos sentimentos deste povo, dirigiu ao mesmo sr. dr. Dulley, como representante da directoria, nesta cidade, a seguinte oração: «Dizem os filhos europeus que brevemente o calendario será enriquecido com mais dois santos. Vamos ter S. Christovão Colombo e Santa Joana d'Arc. Nem a Pucelle de Orleans, nem o descobridor do Novo Mundo esperavam esta apotheose!»

Perigos do abuso das bebidas alcoólicas — São grandes os perigos que pôde causar o abuso das bebidas que contém álcool, desde a cítrica e cerveja, até os licores destilados e absinto, sem falar nos viños, os quesos se podem collocar entre aqueles dois extremos.

Pelo sr. Sebastião José de Oliveira no mesmo sr. engenheiro dr. Dulley, de cuja inteligente administração deve grande adiantamento que tem tido esta estrada.

Sendo também levantado pelo referido sr. major Joaquim Moreira um brinde à província de S. Paulo, que de entre todas do império tem-se distinguido pelo seu patriotismo e notável desenvolvimento moral e progresso material.

Todos estes brindes foram calorosamente correspondidos pelos assistentes em cujos semblantes transluzia o maior prazer e contentamento.

A's 5 horas da tarde foi servido aos trabalhadores da estrada sem exceção alguma, vinho em profusão, restando-se todos saudosíssimos na melhor ordem.

Rato — No domingo 8, às 4 horas da tarde, por occasião de uma trovada nesta cidade cahiram sobre a casa do sr. Paulino G. Bastos, dois raios com intervallo de cinco minutos um do outro.

Os estragos produzidos foram pequenos, pois que danificaram as paredes da mesma casa e fenderam-lhe dois estios, os quais em consequencia disso acham-se bastante arruinados.

Que o nome o amigo com sua exma. senhora a não ser a grande comemoção por que passaram em consequencia desse acontecimento, nada felizmente tiveram.

IMPUDICACIA — Em um dos dias da semana passada, na ponte do Ribeirão, o sr. Benedicto Caroline querendo entrar em um dos carros da estrada de ferro, que passava, perdeu o equilíbrio e caiu, sendo arrastado sobre os trilhos, do que lhe resultou ficar bastante contundido.

Guaratinguetá — Do Jornal do Povo de 15: INAUGURAÇÃO — Ainda não se acha determinado dia para a inauguração da estrada de ferro da cidade.

Costa-nos que o engenheiro fiscal do governo, tendo vindo examinar a liga entre a estação da Roseira e da cidade, opinou que ela não se acha em estado de ser aceita pela companhia e aberta ao tráfego, reclamando alguns reparos nas obras de arte.

ESTRADA DE FERRO DO NORTE — Hontem, 14, abriu-se provisoriamente o tráfego da estrada de ferro do norte até Loretânia.

Consta-nos que o trem de lastro seguirá diariamente da estação de Roseira até Loretânia, d'onde voltará as 7 horas da noite para esta cidade, recebendo passageiros tanto na ida como na volta.

Os trilhos já estão assentados a 5 quilômetros além de Loretânia e em menos de 1 mês deverão chegar a Caçapava, ponto terminal.

Industria brasileira — [Lê-se em um jornal estrangeiro:]

«Existem no Brasil:

Dez fábricas particulares de fundição; sendo 12 de ferro, e 6 de latão, bronze e cobre.

Occupam elas 700 operários, e produzem cerca de dois mil e quinhentos contos em artigos de ferro e outras metálicas.

Dez fábricas de serraria, que produzem aproximadamente dez milhões de garrafas, e consomem cerca de treze mil barricas de cera de 74 kilogrammas e quartocentos mil barricas de açúcar.

Trinta e nove fábricas de chapéus de diferentes qualidades, podendo-se avaliar os seus produtos em mil e seiscentos contos.

As fábricas de algodão representam um capital de quatro mil seiscentos e oitenta contos, tem elle 1087 teares e 44,792 fios.

A falta de capitais, e o alto salario dos operários não permitem no nosso paiz um mais amplo desenvolvimento da industria fabril, não obstante a iniciativa individual var gaanhando terreno, e vencendo os obstáculos criados pelo incurso do governo aos committimentos desta ordem.

Prodigo vegetal — Refere o Jornal do Comércio, de Porto Alegre, em seu n.º de 23 do passado:

— Pelo vapor Iapum remeteu hontem o inspecto especial de terras e colonização & inspecto geral de corte dous pés de corte, dos quais um tem costo e trinta espigas e o outro oitenta.

Estas plantas foram obtidas nos terrenos imediatos ao Campo dos Bugres, em uma chácara pertencente ao sr. Antônio Luiz Peixoto Junior, e abonado altamente a fertilidade daquele terreno em que já está estabelecido perto de quatro mil colones e que prometem ser os celeiros das nossas futuras exportações de cereais.

Marcos de Mervell — Nasceu esse illustre general a 10 de Maio de 1808, associou praça a 1 de Maio de 1823; a 1 de Dezembro de 1824 foi promovido a

ferves, a 12 de Outubro de 1827 a tenente, 20 de Agosto de 1838 a capitão, a 27 de Maio de 1842 foi feito major, a 23 de Junho de 1844 tenente-coronel, a 3 de Março de 1852 foi promovido a coronel com a seguinte declaraçao — por merecimento ainda omisso vez comprado no campo de batalha. A 23 de Junho de 1859 foi promovido a brigadeiro, a 8 de Julho de 1865 a marechal de campo, e a 1 de Junho de 1867 a tenente-general.

Duque de Caxias — Nasceu a 25 de Agosto de 1803, praça a 22 de Novembro de 1808; siffares a 12 de Outubro de 1818, tenente a 2 de Janeiro de 1821, com antiguidade de 4 de Novembro de 1820, capitão a 22 de Janeiro de 1821; major a 2 de Dezembro de 1828, com antiguidade de 12 de Outubro do m-smo anno; tenente-coronel a 12 de Setembro de 1827; coronel a 2 de Dezembro de 1839; brigadeiro a 18 de Junho de 1841; marechal de campo graduado a 30 de Julho de 1842; efectivo a 23 de Março de 1845; tenente-general a 3 de Março de 1852; marechal do exercito graduado a 2 de Dezembro de 1862; efectivo a 13 de Outubro de 1866.

Novo meio de anunciar — Os curiosos dos boulevards da Pariz entretêm-se a observar um novo meio de anuncios nocturnos de notável originalidade, que consiste em uma lanterna, collocada no segundo andar das casas, que deita para as ruas rotulos e letreros de grande tamanho, que ficam tão brilhantemente estampados nos passeios que não poucas pessoas intentam apagá-los com os pés, julgando-se phosphoricos.

O risco por onde a lanterna deita o anuncio é muito pequeno e como está muito alto e sem deixar ver a luz, quasi não se distingue.

Novos santos — Diz um jornal da corte:

«Dizem os filhos europeus que brevemente o calendario será enriquecido com mais dois santos.

Vamos ter S. Christovão Colombo e Santa Joana d'Arc.

Nem a Pucelle de Orleans, nem o descobridor do Novo Mundo esperavam esta apotheose!»

Perigos do abuso das bebidas alcoólicas — São grandes os perigos que pôde causar o abuso das bebidas que contém álcool, desde a cítrica e cerveja, até os licores destilados e absinto, sem falar nos viños, os quesos se podem collocar entre aqueles dois extremos.

Similares abusos pôde dar em resultado o envenenamento alcoólico, o qual se manifesta por accidentes diversos e temíveis.

Quem gente haverá que não conheça a excitação, a alegria ou tristeza, o delírio de palavras e de ações, seguidas do embriaguez, do sono e de vomitos, symptomas que caracterizam a embriaguez; é uma especie de alienação mental passageira, que termina algumas vezes pela morte aparente, quando o individuo está ebria-morte, e alguns casos, pela morte real.

Aqueles que adquiriram o habito de beber pela manhã em jejum, todos os dias um caliz de aguardente ou aigauda de vinho branco, e que continuam a beber durante o dia bebedas alcoólicas, vem fatalmente a sofrer passado algum tempo, perturbações digestivas e vomitos de malha; perdem o appetite, tornam-se tremulos e a sua inteligencia torna-se incapaz de trabalho algum.

Um dos efeitos mais temíveis do alcóolismo ou do envenenamento pelo álcool é o delirium tremens. Nestes accessos, o doente delira, gesticula, grita como um posseido, é necessário sujeitá-lo com violencia, e aplicar-lhe a camisa de força, outras vezes está mais sucedido.

Mas quasi sempre é vítima de alucinações, medonhas as mais das vezes, e que lhe imprime no rosto o signal do esparto e do terror, judge ver animais imundos, serpentes, ratos, etc., e ser perseguido por homens armados: movimentos desordenados lhe agitam os membros, perde a memória, perde a consciencia de tudo que o rodeia.

Os doentes deste mal podem morrer no primeiro acesso, o que entretanto é raro; mas depois de algumas reincidencias, cahem na estupidez, na demencia, na paralisia geral.

O abuso das bebidas alcoólicas produz também gastrites, congesões do figado, acompanhadas de ictericia, doenças dos vasos arteriais e do coração, e uma atrofia do ligado combocida pelo humor de cirrhose. Manifesta-se esta enfermidade por uma hidropisia no ventre e nos membros inferiores.

Depois de muitos meses, de um ou douros anos de agonia lenta, os doentes morrem inevitavelmente.

Outra doença se pôde também derivar deste rício, a albumina, affection em que os urinios contém albumina.

Attribue-se também ao rício alcoólico o facto designado pelo nome de combustão espontânea.

são passados, e talvez para não mais voltarem... Por demais conhecidos, já não lhes será fácil iludir a base de quem quer que seja.

Assinando em Agosto passado um contrato com o ex-governo da província para dar aquela ponte concluída no prazo de 9 meses, este prazo ainda se haverá em fins de Junho, tendo recebido as instruções a planta a 24 de Setembro, faltando ainda por consequência quasi 8 meses para conclusão dello. Actua pois para gritarém contra a não conclusão da ponte 3 meses antes de expirar o prazo, não o zêlo paido interesse público, mas o despeito e dor por ver-se q' se vai finalmente arrancar o e carapatinho a celebre, que durante mais de 8 annos no ouvido do thesoureiro, seu lugar as vias do habil médico, que hoje geht com a sua extirpação.

E' necessário em atenção, e respeito ao publico, que eu explique o que ha de respeito.

A parte da ponte construída pelo ex-administrador capitão-Cavalheiro, q' o povo estivou, e cobriu de terra em Junho passado, quanto bastasse para ir dando passagem, foi reputada imprestável pelo engenheiro da província; já porque não estava construída de acordo com a planta, que havia recibido, e instruções, e já porque foram empregadas em rãos de 40, e muito mais palmos linhas de 8 polegadas de altura, e 6 de largura, q' que dá lugar a estremecer a ponte ás passarelas, do mesmo modo que estremece uma taboa por sobre o abismo; não oferecendo assim garantia alguma, de segurança.

Ora a parte da ponte já construída é aproximadamente o terço della. Davia o engenheiro mandar comunicação do mesmo modo uma obra, que, não é necessária ser profissional para reconhecer o, parecia antes uma armadilha de caçar gente?

Não; e o engenheiro fez novo orçamento para uma obra completa, mandando desmanchar o serviço feito, aprovando-se delle sómente 5 ordens de tachões, que estão flinchados.

A nova ponte entretanto, conforme o contrato, vai ser construída de modo, que as celebres madeiras tiradas pelo sr. capitão Cavalheiro apenas vão servir para frades dela, a para, travar entre si os tachões já flinchados; ao passo que a madeira, que vai ser empregada, além da qualidade, são todas linhas de 14 polegadas de altura, e 10 de largura, e assentes sobre madras ou dormentes de 21 palmos de comprimento, e pressas por parafusos sobre cada uma ordem de tachões, de modo a oferecer segurança tal, que afotamente se possa arriscar a por 10 annos, como arrisco, conforme é a maioria das cláusulas do meu contrato.

Nestes circunstâncias, para bem servir ao publico, resvi-me a apresentar e collocar no lugar do serviço todo o material preciso de modo que em poucos dias possa construir a ponte, dando ao povo passagem em baixo o menor tempo possível.

Quando o correspondente Ox escreveu para o Diário — que nem um passo tenho dado para dar conta do serviço dentro do prazo do contrato, foi contar as linhas que teho justo à ponte?

Soube quantas tantas lavradas no matt., e a distancia, que em poucos dias teria ali?

Foi examinar as que tenho na minha serra?

Não; porque se houvesse feito teria vergonha de assorvar pelas columnas de um jornal de tanta publicidade, falsidades, e mentiras; se é que vergonha se pôde atribuir a pessoas, que se vendem por algumas migalhas de pão, que lhes atraem á roer.

Não sou administrador do serviço da ponte, sou dela empreiteiro por um contrato; não tenho em mim vintém das coisas públicas, e só receberei o valor do contrato á vista do serviço feito, e aceito, estando ainda sujeito á multa; e tal é a distânia enorme, que vai entre um—administrador de serviços públicos, e um emprezario de obras públicas com responsabilidade por si, e fiador.

O governo da província rescindiu outrora comigo um contrato de pontes e pontilhões na estrada, que se estava abrindo daqui para as Sete-Barras, não por falta minha, mas porque tal estrada não se abriu, e eu não podia ir levantar pontes no seio do sertão sem estrada.

Assim fica restabelecida a verdade.

O Municipio, ha pouco reapareceu, e tendo, como tem responsabilidade, que não tem anonymos, como o sr. Ox, não podia, e não devia entender-se comigo, antes de expirar o prazo do meu contrato.

Dentro do prazo ha de ter passagem segura pelas pontes do Iapetininga, não sómente o povo, que paga imposto, mas até alguém que os não paga, e vive delas...

Nunca disse, que o meu contrato era gordo, já por que é pequeno em si mesmo, e já por que a gordura só pôde caber ásqueles, que pouco se importam com as contas que devem der de si, e dos dinheiros públicos, que recebem.

Felizmente estão, como já dissemos, por demais conhecidos: sindicato.

Dissemos, que devemos gastar 3 a 4 contos de réis no serviço, porque, mercê de Deus, dispomos dos recursos de bracos, de carros, de serras, etc. Luctaramos é certo; mas esse lucro será lucro, que resulta do trabalho do homem probo e honesto.

Ha na correspondencia uma insinuação injuriosa á um dos caracteres mais sérios e honestos, que conheço. Serve apenas de dar a medida do carácter do Ox. Não respondemos pointa dessa parte, desprezando-a. O que faz um homem sensato, quando um cão o morda? Dá com o tacão da bota; enquanto porém ladra de longe, use seu caminho.

Iapetininga, 1 de Abril de 1877

José IGNACIO DA SILVEIRA GARCIA.

Despedida

José Antonio Coelho retirando-se temporariamente para a Europa e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos o faz por este meio, oferecendo-lhes o seu limitado prestimo em Portugal. Outro sim, deixa encarregado de todos os seus negócios os srs. dr. Lins do Vasconcelos, seu genro José Vilela de Souza, Domingos Loureiro da Cruz e José Alberto da Costa, todos autorizados por procuração bastante.

S Paulo 20 de Abril de 1877.

José ANTONIO COELHO.

Os bancos e os lavradores de S. Paulo

Com o título scime publicou hontem o «Diário de S. Paulo» na secção dos—pedidos— um artigo do «Anglo Brazilian Times», no qual se fez um juizo muito desfavorável, e sólido da parte dos nossos lavradores.

E' para lavrar um protesto contra a injustiça longa contra a classe importante dos lavradores paulistas que pegamos na pena.

Sabemos que o fim do articulista foi ameaçárnos um dos caracteres mais dignos de respeito da província

de S. Paulo, que estemos carlos responderá com vantagem ao jornalista estrangeiro; entretanto no seu futuro de atacar áquelle importante agricultor, o articulista englobou os fazendeiros da província, e o que é mais, injuriou a magistratura paulistana como conniventes com a falta de cumprimento do dever dos agricultores.

Queria por ventura o escritor estrangeiro privar os paulistas de recorrerem aos juizes da sua terra, das justiças que sofriram?

Canço-se embalde o articulista; os agricultores da província de S. Paulo tem o seu crédito estabelecido, não só no país, como fóra dele, e não serão os jornalistas estrangeiros, e que aqui vem procurar fortuna, que hão de abalar o conceito de que goram.

Continuás, que ha de ter a conveniente resposta.

Um fazendeiro.

Despedida

Joaquim Antonio Coelho retirando-se temporariamente com sua família para a Europa e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos o faz por este meio, oferecendo-lhes o seu limitado prestimo em Portugal ou em qualquer parte em que se achar.

Outro sim, deixa encarregado de seus negócios o seu compadre e amigo Domingos Loureiro da Cruz, a quem

passou procuração bastante.

S. Paulo 20 de Abril de 1877.

JOAQUIM ANTONIO COELHO.

Ao Illm. sr. dr. Santos Mello

Venho perante o publico agra decer cordialmente a v. s. o vivo interesse que tomou para salvar a minha mulher do leito de morte, não só tratando-a com todo o desvelo como também accedendo a todos os chamados já de dia, e as suas horas da noite e sempre prompto e de boa vontade.

Tenho certeza que com este agracimento offendo demasiado melindre de v. s., mas seria escurecer a justiça e offendr a consciencia do homem se não visse perante o publico manifestar-s, uma vez que o verdadeiro amante da caridade e verdadeiro sacerdote da sciencia medica deve ser conhecido pelo publico em geral.

S. Paulo—1877.

FELIX GUIMARÃES.

Declaração

Tendo eu visto em o Correio de hoje um pedido do dr. chefe de polícia, do sr. Cândido José do Espírito Santo para que esta autoridade providencias em ordem a garantir sua vida, que julga ameaçada por José Joaquim de Oliveira, e podendo alguém entender que o caso é comigo, declaro que sr. José Joaquim de Oliveira acusado de desordens é o que mora na estrada Vergeiro.

S. Paulo, 20 de Abril de 1877.—Rua do Commercio n. 3.

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA.

Os improvisados dentistas Charles H. Guérillon e Luiz Mercier

O conjunto de sandices que o sr. Charles Guérillon publicou no «Correio Paulistano» de hominem provoca riso e indignação. Depois da minha publicação na «Província» de 15, nada mais eu podia dizer a esses «cavaleiros», si no seu artigo o sr. Charles Guérillon não dissesse que só acha o seu trabalho de feitouso na occasião de pagar-lhe, isto, ou chamar-me de velhaco, e como tendo um estabelecimento comercial, attentar o dinheiro que recebe seja pouco ou muito, para ver rateado com os credores da firma de José Cardoso de Souza Brandão & C. isto eu espero que nossos credores procurarão os seus direitos.

O sr. Coelho tratou-me de alienado, eu agradeço-lho o tratamento, e nunca estive tratando-me dessa maneira, e espero que Deus não me dê o desgosto de ainda ir visitar a algum hospício, porque eu é verdade que pedeço ha muitos annos, mas posso dizer que ao sr. Guérillon devo a malícia; embora não acrede eu só respondendo ao publico e aos meus credores e ao senhor quando for mais tarde em sua volta da Europa, haveremos de var qual de nós fala mais verdade.

Faga feliz viagem que eu aqui fico até o convencer da verdade.

S. Paulo, 20 de Abril de 1877.

José C. de SOUZA BRANDÃO.

P. S.—Mais tarde publicarei alguns documentos que tenho, e o balanço da empreitada.

Mofina

Saiham todos: que elia tem olho de vidro.
(3-3)

R.

EDITAL

O capitão Manoel Gonçalves Batista, juiz de orphões suplemento em exercicio desta cidade de Mogi das Cruzes e seu termo etc.

Fago saber aos que o presente edital viram que na audiencia deste juizo do dia 12 de Maio do corrente anno no paço da camera municipal, se abrirão as propostas para a arrematação da escrava Caetana, preta, solteira, de trinta e quatro annos de idade, cozinheira, matriculada sob n. 362 de ordem da matricula geral deste município, e que foi avaliada por vito centos mil réis no inventario da finada Benedicta Cardoso da Fonseca, a qual será arrematada a quem mais propor na referida audiencia. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa da capital. Cidade de Mogi das Cruzes 12 de Abril de 1877. Eu Carlos Boucoul escrivão de orphões que o escrevi.—Manoel Gonçalves Batista. Esta sellada com uma estampilha de duzentos réis devidamente inutilizada.

3-3

ANNUNCIOS

Festa do glorioso S. José

Os artistas carpinteiros e marceneiros fazem celebrar a 22 do corrente na egreja do convento de São Francisco uma missa cantada em louvor do glorioso S. José seu padroeiro, pregando ao evangelho o rvd. conegue Ezequias Galvão de Pontoura, e à tarde um Te Deum solene pregando o rvd. padre Manoel Antonio Ferreira.

Convidam, portanto, a todos os fieis para assistirem esses actos religiosos em honra de seu santo padroeiro.

S. Paulo, 21 de Abril de 1877.



Vapor Italiano “Columbia”

Este vapor entrará amanhã em Santos, recebendo passageiros para MARSELHA e GENOVA.

Trata-se em Santos com os agentes Azevedo & C. e da Santo Antonio n. 63.

S. Paulo 20 de Abril de 1877.

Chacara á venda

Vende-se uma excelente chacara em Santos, localizada à rua da Mooca, pintada e empapelada da nova: tem aguas, jardim, horta e grande capinzal; para tratar no escritório da Província de S. Paulo com E. Rangel Pessana.

3-1

Salão de Barbeiro

30 Rua da Imperatriz 30

(Junto a Tinturaria Franceza)

Abandona-se na casa scima, actualmente estabelecido dois officiais portugueses, que foram ultimamente empregados do sr. Aimé Quillet, na travessa da Quinta, os quais esperam a concorrencia dos seus amigos e do Respetável Púlico, onde sempre encontraram o melhor desempenho no serviço, concernente a sua arte.

Alugam bixas por preços commodos; recebem chamas para casas particulares, a qualquer hora que lhes seja pedido.

Preços moderados.

30-Rua da Imperatriz—30 3-1

A' praça

O abaixo assinado declara que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Coelho & Carneiro, em empreitadas destradas de ferro, ficá todo activo e passivo a cargo do socio José Antonio Coelho e o anuncianto desonerado de qualquer responsabilidade.

Outrosim, dei como seus procuradores nesta, os srs. José Alberto da Costa e Bernardino Martins Lara, com quem se poderão entender as pessoas que comigo tñham negocio.

S. Paulo 20 de Abril de 1877.

José Pinto Carneiro.

Alugada

Precisa-se de uma que cozinha e engomme; preferem-se escravas. Trata-se na ponte do Piques, loja de fazendas.

3-1

Precisa-se

de uma rapariga de bons costumes, que lave e engomme perfeitamente, em uma chacara na Mooca; para tratar no Largo da Sén. 3, hotel Commercial. 3-1

Cura das Gonorrhéas

RECENTES E CHRONICAS

Por maio pe injecção Peyral, a usica que não contém nenhum principio caustico nem toxico e curando sem sofrimento e sem estreitamento em 5 a 8 dias.

Depósito na pharmacia Paulistana

10-Rua da Imperatriz—10

S. PAULO. 3-1

Protesto

Francisco Alves de Araujo, morador em Pirassununga previne que pessoa alguma faça qualquer transacção com dois créditos que firmou a favor de Diogo Carlos Cardoso, sendo um de sete contos e quinhentos mil réis, que o mesmo Diogo endocou a favor de Bernardo Alves Pereira, do Biberão Preto, e outro de um conto de réis endocado pelo mesmo a favor de José Theodoro de Araujo, deste município, cujos créditos vencem-se a 30 de Maio proximo futuro, e fiz este aviso porque ditos créditos tem por origem a compra que fez de uma fazenda ao mesmo Diogo, contra o qual fará correr uma ação de lesão enorme; tendo já protestado contra os pagamentos, judicialmente.</

Leilão

No dia 24 do corrente ás 10 horas do dia, constando de mobília de sala, diversos móveis, como guarda-vestidos, rica cama de mogno elástica, lavatórios, mesas diversas, toucas, apparelho electro-plate, jarras, candleiros; um ríco piano, e outros objectos próprios de casa da família.

Será ao correr do martello, pelo leiloeiro Nobre de Almeida, no sobrado n.º 11 da rua do Imperador 4-3

Armazém de papéis pintados por atacado e à varejo**S. Paulo—Rua Direita n.º 18**

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papeis de forrar casas, matizados, envernizados, laminados, e dourados, e vende mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a atenção dos srs. donos e mestres de obras.

Camisas bordadas para senhora, uma 43500
Camisas de linho superiores para homem, uma 53000
Camisas de linho regulares, uma 23500
Camisas de linho, finas, bordadas, uma 83000
Camisas de Oxford uma 23500
Camisas bordadas em morim, uma 33000
Camisas de chita a 13600 e 18800
Camisas de riscado 18800
Calças de casimira preta ou de cér a 83 e 108
Calças de castor, fazenda muito forte a 45500
e 53000
Calças de brins de cores a 23 e 23500
Calças de riscado a 18500
Coletes de casimira a 53 e 63000
Paletots de casimira preta e de cér a 103000
148, e 183000
Paletots de brins a 33 e 33500
Paletots de laço forrados de baeta 83000
Paletots de alpaca a 48 e 58000
Paletots de alpaca lona 73000
Sebretudos de casimira obra bem feita 308000
Aglulheiro com 25 agulhas de fundo dourado 8200
Morim para forro peça 13000
Morim com 8 metros a peça 23000
Morim «Couro de Apta» peça 18 metros 63500
Morim «Viva o Brazil» peça de 18 met. 63000
Morim superior peça de 22 metros 83000
Dacca, fazenda com largura para lençóis, metro 13200

Linho com 9 palmos de largo, metro 23500
Superiores lenços de linho, caixa com 1/2 duzia 33000
Uma caixa em fórmica de album com 12 lenços de linho 83000
Cadardo de seda preta, metro 3200, peça 8500
Tinteiros mágicos, tinta para cem annos 28000
Meias inglesas para homens, duzia 45000
Superiores meias cruas, duzia 93000
Meias para meninos duzia 53000
Meias para meninas duzia 83000
Meias para senhoras duzia 48 a 188000
Gravatas para senhoras 13500 a 33000
Córtex casimira para calça 38, 53 e 103000
Camisas de meia uma 8900 a 23000
Oriza legitimo, vidro 1000
Pentes a 3160
Pentes de verdadeiro bufalo 13200
Travessas para cabello uma 8610 e 8800
Chales de la a 68, 88, 108 e 123000
Chales de malha de la a 23 e 23500
Toalhas para rosto uma 8600
Fustão branco superior, covado 8900
Abotoaduras para camisa, de 200 a 28000
Lans e alpacas para vestido, cov. 320 a 18200
Merino preto e de cér para vestido, cov. 23000
Linhos de cér para vestidos, cov. \$300 a 5500
Linho e seda de uma só cér, covado 13300
Cassa de linho covado 8240
E muitas outras fazendas baratas

CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

10-6

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extincão da formiga saúva.

Grande redução no preço

que será daqui em diante 15.000 por lata de 5 litros. Não se pôde vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Único depósito nesta província, casa de M. P. da Silva Buhns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

20-10

A LUVA DE OURO

CASA

Augusto Corbisier Junior

42 Rua da Imperatriz 42

O Annuncianie tem a honra de participar ao respeitável público desta capital e do interior que tem contratado uma habil contra mestra de costura que acha-se habilitada para fazer qualquer obra com muita perfeição.

Tem também recebido um completo sortimento de tudo que compõe o gênero de seu negocio e pôde ser oferecido por preço muito barato.

A 1:000 1:200 1:500 1:800 2:000 2:400

GRAVATAS CREME, estão quasi acabadas, por isso aproveitem 320 O COVADO DE

Grenadine preta de pura lã e seda só em casa de

Domingos Calderaro

2-A — RUA DIREITA — 2-A

Photographia Americana

58-Rua da Imperatriz-58

Retratos a 5:000 a duzia!

Trabalha-se todos os dias e por todos os sistemas; não importa o tecido chuvoso

Os srs. photographos da província

encontrarão neste estabelecimento tudo que for mister à sua arte: drogas, papel, máquinas, e mais utensílios, tudo de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe tudo directamente da Europa.

10-8

Escravos à venda

A' rua da Estação da Luz, canto da rua da Conceição, (armazém) acham-se sete escravos, d'entre os quais uma mulata. São todos de primeira qualidade, e de idades de 14 a 24 annos.

Quem pretender comprá-los, todos ou algum, pode dirigir-se à dita casa, das 6 ás 10 horas da manhã, onde achará com quem tratar.

S. Paulo, 19 de Abril de 1877.

José Joaquim José de Carvalho. 3-3

Continúa
á vender a grenadine preta
á 320 réis
O COVADO
LUIZ CARDOSO
58-RUA DE S. BENTO-58
CASA DA LUA

10-6
10-8
10-10

Theatre Provisorio

Companhia lyrica francesa

do

CASSINO PAULISTANO

EMPREZA E DIRECÇÃO DE

G. GIRAUDON

HOJE SABADO 21 DE ABRIL HOJE

DE 1877

Sexta representação da celebre e aparatosa opera-buffa em 4 actos:

ORPHEE AUX ENFERS**DISTRIBUIÇÃO**

Aristée	Mr. Tacova
Pluton	" "
Jupiter	Barrere
Orphée	Desiré
John Styx	Augustin
Mercur.	Milan
Bacchus.	Alphonse
Mars.	Achile
Le temps	Pedrito
Eurydice	Mmes. Hassani
Diane	Canepa
L'Opinion Publique	Rachel
Vénus	Berthe
Cupidon	Louise
Junon	Malleville
Minerve	Maria
Deuses, Cyclopes, Deusas, etc., etc.	Deuses, Cyclopes, Deusas, etc., etc.

DISTRIBUIÇÃO DOS ACTOS

- 1.º acto—La mort d'Eurydice
- 2.º acto—L'Olympe
- 3.º acto—Un roi de Béotie (Boudoir de Pluton).
- 4.º acto—Le Royaume de Pluton (l'enfer)

No 1.º acto solo de rabeca, executado pelo Sr. Ernest Limosin.

No 2.º acto grande marcha e evolução por toda a companhia.

Scenario todo novo, pintado pelo habil scenographo Sr. André Caboufigeu.

Accessoriros feitos expressamente pelo Sr. Mourlane.

Vestuarios executados sobre o modelo exacto dos de Paris, pela Sra. Haqué, costureira da companhia.

Mise en scène de Mr. Barrère

A orchestra será dirigida pelo Sr. G. Giraudon.

Preços para as representações d'**Orphée**

Camarotes de 1.º e 2.º ordem. 10.000
Cadeiras numeradas. 2.000
Galerias e entradas geraes. 1.000

Principiará ás 8 e 1/2 em ponto.

Quarta-feira, primeira representação do engracado folie-bouffé, em 3 actos:

Les trois épiciers

Brevemente, benefício do

1.º tenor DÉSIRÉ

Theatre S. José**S. D. P.****União Beneficente**

Espectáculo obsequiosamente concedido por esta sociedade em favor da

Sra. d. Ismenia Carolina Souza

DOMINGO 22 DO CORRENTE

Subirá á cena o magnífico drama em 4 actos original brasileiro, por

Antônio José de Araujo P. Junior

OS VAMPIROS SOCIAES

Tomam parte, além dos sócios da sociedade, alguns amigos já bem conhecidos entre nós.

Terminará o espetáculo com a lindissima comédia em 1 acto, do repertório do amador José Lino, intitulada:

A ordem é ressonar

A beneficiada sendo a primeira vez que recorre a generosidade deste público tão bondoso, visto seu estado deodentio, espera ser bem acolhido o appello que hoje faz ao mesmo, protestando desde já sua eterna gratidão.

Os bilhetes desde já se acham à venda no bolequim do teatro.

Typ. do Correio Paulistano